



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS/ DOUTORADO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**Código:**

**Nome da disciplina:** Redes biopolíticas no século XX: uma leitura da violência institucional na Argentina e no Brasil. (Redes biopolíticas en el siglo XX: una lectura de la violencia institucional en Argentina y Brasil)

**Nº de Créditos:** 2

**Professores visitantes:**

**Dra. Marisa Adriana Miranda (CONICET/ICJ). Universidad Nacional de la Plata (Argentina).**

**Dr. Gustavo Gabriel Vallejo (CONICET/CEHCMe). Universidad Nacional de Quilmes (Argentina).**

**Professores do programa:**

**Myriam Mitjavila**

**María Fernanda Vásquez**

**Semestre/Ano: 2017-01**

**Período:** do dia 22 de junho a 28 de junho.

**Horário:** quinta-feira 22 de junho, sexta-feira 23 de junho, segunda-feira 26 de junho, terça-feira 27 de junho e quarta-feira 28 de junho. Horário da tarde.

**Número de vagas: 30**

**Idioma da disciplina:** a disciplina será ministrada em espanhol, com o apoio das professoras Myriam Mitjavila e María Fernanda Vásquez. Os slides utilizados durante as aulas serão providenciados em português.

**Pré-requisitos:** nenhum

**Ementa:**

A disciplina tem o objetivo principal de gerar um espaço de discussão e de análise ao redor das estratégias biopolíticas, na Argentina e no Brasil durante o século XX, com o propósito de detectar as redes institucionais compartilhadas entre ambos os países. O tema será trabalhado a partir das diversas apropriações locais das explicações biológicas da sociedade e suas desigualdades, resgatando no debate acadêmico os argumentos da origem darwiniana, como a luta pela vida e a sobrevivência dos mais aptos, estratégias a partir das quais o biopoder assumiu formas de controle social concretas. Nesse contexto, se problematizarão tais estratégias a partir de suas manifestações como expressão legitimadora de diversos graus de violência, física e simbólica. Será preciso analisar diversos momentos políticos e históricos do século passado e refletir sobre a funcionalidade das hipóteses desenvolvidas pelas ciências da natureza para construir discursos autoritários. Nesse sentido, e tendo em conta que se trata de pensar no eixo: biopolítica-violência, deverão ser tratados aspectos como a funcionalidade da biopolítica nos regimes ditatoriais durante o período estudado.

(Este curso de posgrado tiene por objetivo principal generar un espacio de reflexión y análisis en torno a las biopolíticas articuladas en Argentina y Brasil durante gran parte del siglo XX, y, desde ahí, trabajar en pos de detectar las redes institucionales tejidas entre ambos países. El tema será abordado desde las apropiaciones locales de las explicaciones biológicas de la sociedad y sus desigualdades, imponiéndose para ello recuperar en el debate académico consignas de orientación darwiniano, como la lucha por la vida y la supervivencia del más apto, desde donde el biopoder asumió precisas formas de control social. En este contexto, se problematizarán aquellas apropiaciones a partir de sus manifestaciones como expresión legitimadora de diversos grados de violencia, física y simbólica. Para ello, se recorrerán diversos estadios políticos de la historia del siglo pasado y reflexionará respecto a la funcionalidad de las hipótesis sostenidas por las ciencias de la naturaleza para la construcción de discursos autoritarios. En este sentido, y teniendo en cuenta que el eje del Seminario consiste en exhumar el binomio biopolítica-violencia, será necesario exhumar aspectos vinculados a la funcionalidad que esa biopolítica le otorgara a los regímenes dictatoriales habidos durante el período en contexto estudiado)

### **Metodologia de ensino:**

As aulas serão divididas em duas partes. A primeira parte de cada aula consistirá em apresentações docentes dos pontos mais relevantes dos textos indicados para leitura. Na segunda parte de cada encontro, será realizada a discussão com os participantes dos materiais apresentados.

### **Avaliação:**

A avaliação seguirá as normas estabelecidas no Regimento do Curso. Compreenderá a entrega, por parte de cada estudante, de um *paper* sobre tema escolhido a partir do conteúdo programático e da bibliografia de referência. O texto deverá ser produzido e formatado sob a forma de artigo para submissão a periódico científico qualificado. O texto deverá ter uma extensão mínima de 10 e máxima de 15 páginas.

A avaliação inclui a exigência de comparecimento a todas às sessões, cumprimento das leituras obrigatórias e participação nas sessões de discussão dos textos selecionados.

Atividades de responsabilidade docente: aulas expositivas e orientação de leituras.

### **Conteúdo Programático e Cronograma:**

Aula 1: A biología na modernidade ocidental. (La biología en la modernidad occidental)

Data: quinta-feira 22 de junho

Horário: 14 horas

Professores: Marisa Miranda/Gustavo Vallejo

Assunto:

- Propostas biológicas com impacto em Ocidente. As espécies fixas, evolucionismo, darwinismo, lamarckismo e eugenia. (Corrientes biológicas con impacto social en Occidente. Fijeza de las especies, evolucionismo, darwinismo, lamarckismo, eugenesia)
- Biopolítica e biopoder. Aspectos do pensamento de Foucault e os neo-foucaultianos (Agambem, Negri e Esposito) (Biopolítica y biopoder. Aspectos del pensamiento de Foucault y de los neo-foucaultianos (Agamben, Negri, Espósito).

Aula 2: Apropriação das hipóteses biológicas como explicação dos fatos sociais. (Recepción de hipótesis biológicas como explicación de hechos sociales).

Data: sexta-feira 23 de junho.

Horario: 14 horas

Professores: Marisa Miranda/Gustavo Vallejo

Assunto:

- Apropriação do darwinismo na Argentina e no Brasil e sua vinculação com as ideias eugênicas. Aspectos teóricos. (Recepción del darwinismo en Argentina y Brasil y su vinculación con las ideas eugenésicas. Aspectos teóricos).
- Darwinismo e eugenia: fantasias, utopias e projetos educativos. (Darwinismo y eugenesia en fantasías y utopías literarias y en proyectos educativos).

Aula 3: A consolidação do pensamento eugênico na Argentina e no Brasil e suas biopolíticas. (Consolidación del pensamiento eugenésico en Argentina y Brasil y sus biopolíticas concomitantes)

Data: segunda-feira 26 de junho.

Horário: 14 horas

Professores: Marisa Miranda/Gustavo Vallejo

Assunto:

- Conformação do campo eugênico. Ortodoxia e heterodoxia. Eugenia e biopolítica num cenário autoritário. (Conformación del campo eugénico. Ortodoxia y heterodoxia. Eugenesia y biopolítica en un escenario autoritario)
- Instruções biopolíticas na esfera privada. O binômio sexualidade/reprodução como problema do Estado. (Intrusiones biopolíticas en la esfera privada: el binomio sexualidad/reproducción como problema del Estado).

Aula 4: Participação argentina e brasileira nas redes biopolíticas internacionais. (Participación argentina y brasileña en las redes biopolíticas internacionales)

Data: terça-feira 27 de junho

Horário: 14 horas

Professores: Marisa Miranda/Gustavo Vallejo

Assunto:

- A participação da Argentina e do Brasil nos diversos encontros internacionais. (La participación de Argentina y Brasil en diversos encuentros internacionales).
- Vínculos biopolíticos tecidos entre a Argentina e o Brasil e sua relação com os regimes autoritários do período dentre guerras. (Vínculos biopolíticos tejidos entre Argentina y Brasil; y, a su vez, con regímenes autoritarios occidentales del período entreguerras).

Aula 5: Biopolítica e ditaduras (Biopolítica y dictaduras)

Data: quarta-feira 28 de junho

Horário: 14 horas

Professores: Marisa Miranda/Gustavo Vallejo

Assunto:

- A eugenia depois do Holocausto na Argentina e no Brasil. (La eugenesia tardía (después del Holocausto) en Argentina y Brasil)
- O discurso ditatorial e o “outro” como monstro biopolítico. A desapareção forçada de pessoas como estratégia do biopoder. (El discurso dictatorial y el “otro” como monstruo biopolítico. La desaparición forzada de personas como estrategia del biopoder).

### **Bibliografía Recomendada e links de interesse:**

#### **Aula 1:**

Álvarez Peláez, Raquel, Francis Galton. Herencia y eugenesia, Alianza Universidad, Madrid, 1988. “Prólogo”, pp. 9-29.

Álvarez Peláez, Raquel, Sir Francis Galton, padre de la eugenesia, CSIC, Madrid, 1985.

Barrancos, Dora, La escena iluminada. Ciencia para trabajadores (1890-1930), Plus Ultra, Buenos Aires, 1996.

Campos Marín, Ricardo; Martínez Pérez, José y Huertas García-Alejo, Rafael, Los ilegales de la naturaleza. Medicina y degeneracionismo en la España de la restauración (1876-1923), CSIC, Madrid, 2000.

Espósito, Roberto, Comunidad, inmunidad y biopolítica, Herder, Madrid, 2009. Capítulo 8: “El nazismo y nosotros”, pp. 141-154.

Foucault, Genealogía del racismo, Altamira-Nordan, Buenos Aires, 1993.

Galera, Andrés; “Los guisantes mágicos de Darwin y Mendel”, en Asclepio Volumen VII, Fascículo 2, Año 2000, Madrid, pp. 213-222.

Giorgi, Gabriel y Rodríguez, Fermín (comps.). Deleuze, Gilles/Foucault, Michel/Negri, Antonio/Zizek, Slavoj/ Agamben, Giorgio, Ensayos sobre biopolítica, Paidós, Buenos Aires, 2007, pp. 41-139.

Palma, Héctor A., Metáforas en la evolución de las ciencias, Baudino, Buenos Aires, 2004, pp. 246-309.

Tort, Patrick, “Darwin y la laicización del discurso sobre el hombre”, en Asclepio, Vol. LII-2-2000, Madrid, pp. 51-83.

#### **Aula 2:**

Barrancos, Dora, La escena iluminada. Ciencia para trabajadores (1890-1930), Plus Ultra, Buenos Aires, 1996.

García González, Armando, “Entre la sátira y la utopía: la eugenesia en la literatura española a comienzos del siglo XX”, en Vallejo, Gustavo y Miranda, Marisa (comp.), Políticas del cuerpo. Estrategias modernas de normalización del individuo y la sociedad, Siglo XXI Iberoamericana, Buenos Aires, 2007, pp. 261-292.

Glick, Thomas; Henderson, Mark, “Las recepciones científicas y populares de Darwin, Freud y Einstein: hacia una historia analítica de la difusión de las ideas científicas”, en Glick, Thomas; Ruiz, Rosaura; Puig-Samper, Miguel Ángel (editores), El darwinismo en España e Iberoamérica, UNAM-CSIC-Doce Calles, Madrid, 1999, pp. 289-297.

Vallejo, Gustavo y Miranda, Marisa, “Evolución y Revolución: explicaciones biológicas de utopías sociales”, en Biagini H. y Roig, A., *El pensamiento alternativo en la Argentina del siglo XX*, Tomo I, Biblos, Buenos Aires, 2004, pp. 403-417.

Vallejo, Gustavo y Miranda, Marisa, “La recepción del darwinismo en el Río de la Plata a través de fantasías literarias”, en Palma, Héctor (dir.), *Darwin y el darwinismo. Ciento cincuenta años después*, UNSAM Edita, Buenos Aires, 2012, pp. 79-90.

### **Aula 3:**

Miranda, Marisa y Girón Sierra, Álvaro (coord.), *Cuerpo, biopolítica y control social: América Latina y Europa en los siglos XIX y XX, Siglo XXI*, Buenos Aires, 2009.

Miranda, Marisa y Vallejo, Gustavo (comp.), *Darwinismo social y eugenesia en el mundo latino, Siglo XXI*, Buenos Aires, 2005.

Miranda, Marisa, “Doxa, eugenesia y derecho en la Argentina de postguerra (1949-1957)”, en Vallejo, Gustavo y Miranda, Marisa (comp.), *Políticas del cuerpo. Estrategias modernas de normalización del individuo y la sociedad, Siglo XXI*, Buenos Aires, pp. 97-129.

Miranda, Marisa, “La antorcha de Cupido: eugenesia, biotipología y eugamia en Argentina, 1930-1970”, en *Asclepio*, Vol. LV, fascículo 2, Madrid, 2003, pp. 231-255. Disponible en: <http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/111>

Miranda, Marisa, “Sobre las ‘asalariadas del amor’: prostitución y norma (Argentina y España, fin-siècle)”, en *Trabajos y Comunicaciones*, N° 42, La Plata, 2015.

Disponible en: <http://www.trabajosycomunicaciones.fahce.unlp.edu.ar/article/view/TyC2015n41a04>

Salessi, Jorge, *Médicos, maleantes y maricas*, Beatriz Viterbo, Rosario, 1995, pp. 372-376.

Scarzanella, Eugenia, *Italiani malagente. Inmigración, criminalità, razzismo in Argentina, 1890-1940*, Franco Angeli, Milano, 1999 (Hay versión en español: Scarzanella, Eugenia, *Ni gringos ni indios. Inmigración, criminalidad y racismo en la Argentina, 1890-1940*, Universidad Nacional de Quilmes, Bernal, 2003).

Stepan, Nancy Leys, *The hour of Eugenics*, Cornell University Press, Ithaca and London, 1991.

Stern, Alexandra Minna, “Eugenics, Gender, and Sexuality: A Global Tour and Compass”, en Bashford, A. and Levine, P. (eds.), *The Oxford Handbook of the History of Eugenics*, Oxford University Press, New York, 2010, pp. 173-191.

Vallejo, Gustavo y Miranda, Marisa (comp.), *Políticas del cuerpo. Estrategias modernas de normalización del individuo y la sociedad, Siglo XXI*, Buenos Aires, 2007.

Vallejo, Gustavo y Miranda, Marisa (dir.), *Derivas de Darwin. Cultura y política en clave biológica, Siglo XXI*, Buenos Aires, 2010.

Vallejo, Gustavo y Miranda, Marisa “La eugenesia y sus espacios institucionales en Argentina”, en Miranda, Marisa y Vallejo, Gustavo (comp.), *Darwinismo social y eugenesia en el mundo latino, Siglo XXI*, Buenos Aires, 2005, pp. 145-192.

### **Aula 4:**

Álvarez Peláez, Raquel y García González, Armando, *En busca de la raza perfecta*, CSIC, Madrid, 1999.

Huertas, Rafael, “De la higiene mental a la higiene de la raza. Psiquiatría y eugenesia en el nacional catolicismo español y su relación con la Argentina”, en Miranda, Marisa y Vallejo, Gustavo (dirs.), *Una historia de la eugenesia. Argentina y las redes biopolíticas internacionales (1912-1945)*, Biblos, Buenos Aires, 2012, pp. 239-258.

Miranda, Marisa y Vallejo, Gustavo (dir.), *Una historia de la eugenesia: Argentina y las redes biopolíticas internacionales*, Biblos, Buenos Aires, 2012.

Vallejo, Gustavo, “Roma: capital de un Imperio bajo el signo de la biología política (1936-1942)”, en *Dynamis*, Vol. 32, N° 1, Granada, 2012, pp. 115-140. (Disponible en:

<http://www.raco.cat/index.php/Dynamis/article/view/257777/344971>)

### **Aula 5:**

Calveiro, Pilar, *Poder y desaparición. Los campos de concentración en Argentina*, Colihue, Buenos Aires, 2001, pp. 7-22.

Calveiro, Pilar, *Violencias de Estado, Siglo XXI*, Buenos Aires, 2012.

Caponi, Sandra, “Modos da violencia, estrategias da resistencia”, *Reflexao*, N° 61, enero-abril 1995, pp. 99-130.

Huertas, Rafael, *Los médicos de la mente*, Nívola, Madrid, 2002, pp. 89-114.

Mallimaci Fortunato, “Sostén católico al terrorismo de Estado de la última dictadura cívico militar religiosa en Argentina”, en Ameigeiras Aldo (dir.), *Cruces, intersecciones, conflictos: relaciones político religiosas en Latinoamérica*, CLACSO, Buenos Aires, 2012, pp. 157-187.

Miranda, Marisa, “Reflexiones en torno a la construcción de discursos inmunitarios en ámbitos dictatoriales: el caso argentino (1976-1983)”, en Leyton, César; Palacios, Cristian y Sánchez, Marcelo (eds.), *El bulevar de*

los pobres. Racismo científico, higiene y eugenesia en Chile e Iberoamérica, Ocho Libros- Museo Nacional de Odontología, Santiago de Chile, 2015, pp. 306-317.

Miranda, Marisa, Controlar lo incontrolable. Una historia de la sexualidad en Argentina, Biblos, Buenos Aires, 2011.

Miranda, Marisa. La tardo-eugenesia en Argentina: un enfoque desde la *longue durée*, en Arbor, 189(764), 2013. Disponible en: doi: 10.3989/arbor.2013.764n6011

Negri, Antonio, “El monstruo político. Vida desnuda y potencia”, en Giorgi, Gabriel y Rodríguez, Fermín (comps.). Deleuze, Gilles/Foucault, Michel/Negri, Antonio/Zizek, Slavoj/ Agamben, Giorgio, Ensayos sobre biopolítica, Paidós, Buenos Aires, 2007, pp. 93-139.

Rodríguez Molas, Ricardo, Historia de la tortura y el orden represivo en la Argentina, Eudeba, Buenos Aires, 1984.

Vallejo, Gustavo, “La razón utilitaria. Reflexiones sobre liberalismo y dictadura en Argentina”, en Leyton, César; Palacios, Cristian y Sánchez, Marcelo (eds.), El bulevar de los pobres. Racismo científico, higiene y eugenesia en Chile e Iberoamérica, Ocho Libros- Museo Nacional de Odontología, Santiago de Chile, 2015, pp. 318-338.